

Edição Especial 80 Anos Estrada Nacional 2

# mais magazine



Edição especial | Junho 2025

Encargo comercial da responsabilidade da Litografis - Artes Gráficas, Lda. Não pode ser vendido separadamente | Distribuição gratuita e mensal.

"A Rota que une Portugal  
de Norte a Sul"

80 ANOS  
N2 1945  
2025

a  
estrada  
que  
nos  
une

# EDITORIAL

Uma das regras essenciais da reportagem em jornalismo consiste em colocar o leitor, ouvinte ou espectador no local da ação. Começar por descrever o ambiente, o caminho, a paisagem, os cheiros e os sons que fazem os lugares.

Tenho de confessar que poucas coisas me dão tanto gozo como escrever sobre estradas e caminhos. Cresci e vivi grande parte da vida junto a uma das estradas históricas do país – a EN 103. Não só a casa dos meus pais ficava mesmo numa das grandes retas dessa estrada, em Braga, como a percorri milhares de vezes, conhecendo ainda hoje, de olhos fechados, grande parte do seu traçado e cada uma das suas curvas.

As estradas das nossas vidas não são apenas geografia e o tempo que levamos até chegar a um qualquer destino. São outro tipo de tempo, não aquele que se perde, mas o que nunca se quer esquecer. A EN 2 é, também ela, a memória de um país inteiro, a dorsal que o percorre do extremo norte, em Trás-os-Montes, ao sul, no Algarve.

Não me lembro da primeira vez que passei pela Estrada Nacional 2, seria ainda muito novo, embora tenha a certeza que terá sido algures entre Chaves e Vila Real. Na altura, antes da A24, não era tanto um roteiro turístico, mas sim a principal via de acesso a ligar as duas cidades transmontanas e muitas outras localidades pelo caminho. E do Douro para baixo, continuava assim, a ligar Portugal de lés a lés.

A atual designação de Estrada Nacional 2 foi instituída em 1945, sucedendo a séculos de história em que, outrora, foi conhecida como Estrada Real. Percorrê-la não é apenas atravessar 739 quilómetros e 35 concelhos. É fazer uma viagem por dentro da identidade portuguesa. Para muitos, esta é a nossa Route 66, mas com menos néon e mais cafés de beira de estrada, menos motéis e mais tascas. O que mais impressiona ao percorrê-la é a diversidade: em poucos quilómetros, passamos de serras a vinhas, de rios a planícies douradas. O cheiro da terra quente no Alentejo, o som dos motores a subir as curvas do Douro, o silêncio das aldeias ao entardecer — tudo isto faz da EN2 um país em miniatura.

Numa das reportagens que fiz sobre esta estrada, fui a Santa Marta de Penaguião entrevistar o presidente da Câmara, Luís Machado, enquanto presidente da Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2. Dizia-me, na altura, que quem a percorresse devagar, ao “sair daqui leva um país no coração” e, sobretudo, que esta é “essencialmente, uma estrada de pessoas”.

E é de facto. De pessoas, de encontros inesperados, de acenos à janela, de oficinas onde se troca uma palavra e um café. É também uma estrada de futuro: símbolo de turismo responsável, de orgulho local, de redescoberta do interior.

E se, por uma vez, deixássemos o GPS de lado e nos entregássemos ao tempo das estradas antigas, ao nosso tempo?



# EN2: Uma Via no Percurso da História de Portugal

**Entre no carro, aperte o cinto e prepare-se para muito mais do que uma simples viagem: a Estrada Nacional 2 é um percurso que cruza Portugal de lés a lés, mas também o leva a atravessar séculos de história, tradição e identidade. De Chaves a Faro, cada quilómetro é um convite à descoberta de um país autêntico, onde o passado e o presente se encontram em cada curva.**

A origem da Estrada Nacional 2 (N2), que se estende de Chaves a Faro, remonta a 1945, ano do primeiro Plano Rodoviário Nacional.

No entanto, é essencial destacar que, muito antes dessa formalização, diversos troços desta mítica estrada (vias romanas, Estradas Reais e Distritais), já desempenhavam um papel crucial nas trocas comerciais e na mobilidade de bens e pessoas.

Essas antigas rotas, cujas marcas perduraram durante séculos, refletiam o pensamento estratégico que havia sido apagado após a queda do Império Romano, só retomando a sua relevância no final do século XIX, com o amadurecimento das ideias sobre infraestruturas e transportes.

## **O Século XIX e as Primeiras Tentativas de Modernização Rodoviária**

Durante o século XIX, as Estradas Reais e Distritais foram classificadas oficialmente, mas somente em 1945, no âmbito do regime do Estado Novo, a construção de uma rede nacional rodoviária seria estabelecida de forma mais estruturada.

Nesse ano, foi elaborado o primeiro Plano Rodoviário Nacional (PRN), através do Decreto-Lei nº 34.593 de 11 de maio, que, além de alterar a numeração e a classificação das estradas, visava a construção de uma rede rodoviária de 20.597 quilómetros, dos quais 4.167 ainda careciam de construção.

A partir desse momento, a ligação entre o norte e o sul de Portugal, por meio da Estrada Nacional 2, tornou-se uma prioridade estratégica para o desenvolvimento nacional.

## **A Consolidação da N2 e os Avanços da Década de 1950**

A N2 foi integrada no plano rodoviário de 1945, mas a sua conclusão plena só se deu em meados da década de 1950, quando a ligação rodoviária entre o norte e o sul do país foi finalmente concluída.

Durante a década de 1950, a N2 consolidou-se como um eixo fundamental da rede de transporte nacional.

O seu impacto foi amplificado pelo contexto pós-guerra, quando o aumento da mobilidade populacional e a expansão do transporte rodoviário se tornaram centrais para a modernização do país.

A construção de novas infraestruturas, como pontes e túneis, bem como a modernização das já existentes facilitaram o tráfego e estreitaram ainda mais a ligação entre o interior do país e as cidades do litoral.

## **O Papel da N2 na Expansão Turística e na Modernização de Portugal nas Décadas de 1960 e 1970**

Nas décadas de 1960 e 1970, a N2 afirmou-se não apenas como um pilar de desenvolvimento económico, mas também

como um motor do crescimento turístico.

A N2 passou a ser considerada não só um importante eixo de comunicação rodoviária, mas também um percurso de descoberta das paisagens e culturas do país.

As décadas de 1960 e 1970 assistiram a um desenvolvimento de novas ligações rodoviárias, o que contribuiu para a ampliação do fluxo turístico, especialmente para o Algarve, um destino turístico em crescente expansão.

## **Requalificação das Infraestruturas e a Segurança Rodoviária nas Décadas de 1980 e 1990**

Nas décadas de 1980 e 1990, a N2 passou por um processo significativo de requalificação.

A modernização de pontes e túneis, a construção de desvios em zonas de elevado tráfego e a melhoria da sinalização contribuíram para a segurança e fluidez do trânsito.

A estrada tornou-se mais eficiente e capaz de lidar com o aumento do tráfego gerado pelo crescimento económico e o aumento da mobilidade.

O foco na segurança rodoviária e a instalação de dispositivos de proteção foram elementos centrais nas obras realizadas ao longo da década de 1990, culminando na criação de infraestruturas mais modernas.



### A N2 no Século XXI: Património Rodoviário e Rota Turística

No século XXI, a N2, mais do que um simples eixo rodoviário, transformou-se numa rota turística de grande importância.

O continuado aumento do interesse pelo turismo rodoviário e a crescente valorização das rotas históricas têm

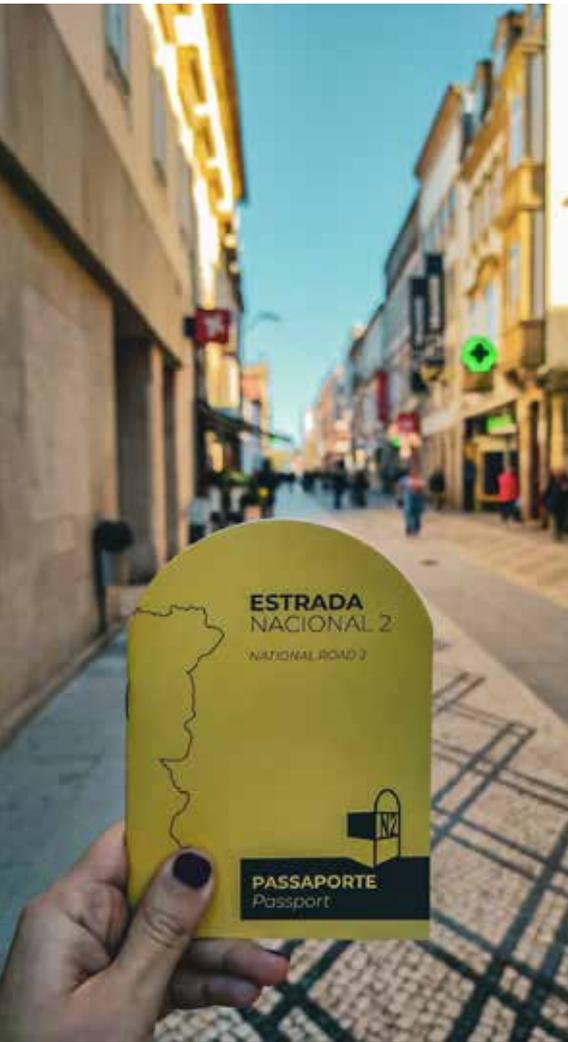
colocado a N2 como um símbolo da diversidade, riqueza cultural e natural de Portugal.

A estrada é agora um destino turístico por si mesma, representando um percurso que não liga apenas o norte e o sul do país, mas que também proporciona uma viagem através das tradições, paisagens

e história de Portugal.

Hoje a N2, mais do que um património rodoviário, é também uma marca na história do país e um elemento essencial na experiência turística portuguesa.





## Passaporte

Se está a pensar percorrer a mítica Estrada Nacional 2 (EN2), que liga Chaves a Faro ao longo de 739,26 km, há um pequeno objeto que pode tornar a sua aventura ainda mais especial: o Passaporte da Rota da EN2.

Criado pela Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2, este passaporte é muito mais do que um simples souvenir. Funciona como um verdadeiro diário de viagem, onde os visitantes podem colecionar carimbos em dezenas de locais parceiros espalhados pelos 35 municípios atravessados pela EN2 — desde postos de turismo e museus, até cafés, alojamentos e outros estabelecimentos locais.

Cada carimbo é o registo de uma paragem, de um momento vivido e de uma paisagem descoberta. Além de ser uma lembrança única, o passaporte promove o turismo de proximidade e convida à descoberta das tradições, da gastronomia e da diversidade cultural do interior de Portugal.

Adquirir o passaporte é fácil e económico, estando disponível em vários pontos oficiais ao longo da rota. E mais: ao parar nos postos de turismo para carimbar o seu percurso, poderá ainda receber sugestões e informações úteis para tirar o máximo partido da sua viagem.

O passaporte é o seu melhor companheiro nesta travessia memorável do país, de norte a sul. 🇵🇹



### Luís Machado

Viveu uma estrada que via todos os dias da janela da casa onde cresceu.

Sonhou com ela, com a estrada que passava por baixo da sua janela, onde se podia jogar à bola e contar os carros que por lá passavam.

Eram tão poucos que a contagem só por si dava para mais uma brincadeira.

E continuou a sonhar...

Para onde iria? Até onde iria?

O menino cresceu e a estrada que viveu tornou-se no sonho do Homem que a "Viu" com os olhos de quem busca sempre mais para o território que defende e representa.

E quando o sonho é forte e o Homem convicto ... tudo acontece!

O Presidente da Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião - Luís Machado - foi o "Pai" da criação da Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2, e é o grande responsável pela concertação de todo este projeto em volta da Nacional 2 e das autarquias que o constituem.



# Chaves: História viva às margens do Tâmega

KM 0

N2

Chaves

O ponto de partida da lendária EN2 é muito mais do que um simples marco geográfico! É o início e chegada de uma viagem que se propõe autêntica pelo coração de Portugal. Esta rota icónica, que atravessa o país de norte a sul, proporciona a descoberta de paisagens deslumbrantes, tradições culturais e uma gastronomia única. Apresenta-se como uma oportunidade incomparável de desenvolvimento turístico, atraindo visitantes em busca de história, natureza e autenticidade. Além disso, tem-se afirmado como mais um motor económico, que contribui para a dinamização do comércio local, na promoção e valorização do património cultural, colocando Chaves como um destino de referência para todos os que procuram viver uma experiência única.

## Locais a não perder

Chaves é uma cidade muito rica em história, património e tradição, onde pode visitar a Ponte de Trajano ou o Museu das Termas Romanas, ícones com mais de dois mil anos de história e com muito para contar. As ruas pitorescas e o edificado com as suas varandas coloridas medievais no centro histórico são motivo de atração. A história local convida à descoberta da imponente Torre de Menagem, das suas fortificações, bem como da rede museológica, que integra passado e modernidade, com o Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso.

O novo complexo de piscinas de água termal ao ar livre - Aqua Saludem - apresenta uma oferta única e diferenciadora em Portugal, com uma inovadora abordagem ao termalismo. Aqui é possível experienciar um momento completo de relaxamento e bem-estar. Também em torno da água, o novo espaço cultural Aquanatur Palace convida a viver experiências imersivas e inesquecíveis, com visitas gratuitas, que celebram o poder transformador da água termal na região.

## À mesa com os sabores flavienses

Com sabores robustos e receitas que evocam tempos antigos, a mesa flaviense apresenta-se como um verdadeiro banquete de identidade e autenticidade. Entre os pratos típicos, destacam-se os irresistíveis Milhos, os suculentos Ossos de Assuã, a reconfortante Sopa de Couve Penca e o aromático Arroz de Fumeiro, que celebra o sabor inconfundível das carnes fumadas da região. Não menos emblemáticos, são o Cozido e a Feijoada à Transmontana, pratos de reunião e festa, onde a generosidade da terra se traduz em cada garfada. À mesa, brilham também as tradicionais Rabanadas e a delicada Aletria que aconchegam e encantam a alma.

Mas Chaves não se distingue apenas pelos seus pratos: os seus produtos típicos são verdadeiros embaixadores de qualidade. O ancestral Folar, presença obrigatória nas mesas da Páscoa, já é comercializado e degustado ao longo de todo o ano. O afamado Pastel de Chaves, com Indicação Geográfica Protegida (IGP), assim como o reconhecido Presunto, constituem-se como um verdadeiro tesouro para os apreciadores.

## A sétima edição do Festival N2

O município tem vindo a afirmar-se como um dos grandes promotores da mítica Estrada Nacional 2, reconhecendo nesta rota histórica um eixo estratégico de desenvolvimento territorial e captação de visitantes. Chaves tem apostado na sua promoção como marca identitária e elemento diferenciador no mapa turístico nacional. Exemplo disso, é a realização do Festival N2, que vai já na sétima edição. Este ano, o evento terá lugar de 31 de julho a 1 de agosto. Intergeracional, inclusivo, eclético e seguro, o Festival N2 afirma a sua identidade dentro dos festivais de média dimensão em Portugal, tendo já arrecadado vários prémios ibéricos.

**Chaves** município

[www.chaves.pt](http://www.chaves.pt)





## A Rota N2 em Vila Pouca de Aguiar inclui visitar o Castelo de Aguiar, apreciar a nascente da Água das Pedras e aderir ao arrastão da grande pedra de granito

**A Rota N2 é o principal destino de férias no concelho de Vila Pouca de Aguiar e, acreditamos, é já o principal produto turístico no Interior do país. No sentido norte – sul, a Estrada Nacional 2 perfaz-se desde o Km 0 (Chaves) até ao km 739,26 (Faro). A EN2 atravessa o território de Vila Pouca de Aguiar em cerca de 25 quilómetros na direção Chaves-Vila Real, entrando mais a norte através de Sabroso de Aguiar até ao limite do vale de Aguiar, na freguesia de Telões, a sul do concelho.**

É uma estrada autêntica recetiva às pessoas e aos agentes económicos. E a mudança atrativa com promoção pela Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2 fez dela o produto turístico mais procurado no concelho, registado pelo carimbo que atesta a respetiva passagem, através da Loja de Turismo em Pedras Salgadas ou nos Paços do Concelho em Vila Pouca de Aguiar.

A presidente da Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar, Ana Rita Dias convida

as famílias a fazer «a mítica nacional 2» e a «visitarem-nos nesta estrada de união e coesão territorial».

De norte para sul em território concelhio junto à N2 ou bastante próximo pode apreciar a famosa Água das Pedras Salgadas, a visitar o marco oficial no centro de Vila Pouca de Aguiar, a conhecer a natureza na lagoa do Alvão e o património milenar no Castelo de Aguiar. E neste percurso, não faltará a experiência de dormir nas casas da árvore, de apreciar o cabrito, a vitela maronesa, as batatas, as castanhas, as hortícolas, o mel e outros produtos locais. Nos acontecimentos anuais, realçamos o Arrastão da Grande Pedra na N2 que se realiza no primeiro fim de semana de agosto em Vila Pouca de Aguiar ou a Feira do Mel e do Artesanato que se realiza no segundo fim de semana de agosto na vila termal de Pedras Salgadas.

EN2 é a Estrada que liga Portugal. É a via de comunicação portuguesa que mais veicula a coesão territorial, unindo o Norte e o Sul, o Interior e o Litoral.

Para perceber a vida que a EN2 dá à vida das pessoas, percorrendo esse trajeto neste concelho, constata-se que há quem pare para tomar um café ou almoçar, para carregar e descarregar produtos ou até para reparar a viatura numa oficina situada junto à estrada. Além de dezenas de empresas que laboram junto à N2, também há quem, vivendo à beira da estrada, aproveita para



vender a fruta do pomar contíguo e até, curiosamente, há quem viva de um lado da estrada e vá estender a roupa à outra margem da via.

Seja em zonas de curvas ou de longas retas, é uma estrada histórica que contribui para o desenvolvimento das comunidades locais e do território nacional, em geral, e o papel da Rota EN2 pode ser decisivo no desenvolvimento sustentado dos Municípios que são atravessados pela Estrada Nacional 2 (classificada em decreto relativo ao plano rodoviário, no dia 11 de maio de 1945).



[www.cm-vpaguiar.pt](http://www.cm-vpaguiar.pt)



# Santa Marta de Penaguião: O Berço D'ouro e o Berço da Rota da Estrada Nacional 2



**Com o Douro a seus pés, Santa Marta de Penaguião emerge como uma das principais portas de entrada para o Alto Douro Vinhateiro – Património Mundial da UNESCO. E foi também aqui que nasceu o projeto da Rota da Estrada Nacional 2, em 2014. Para comemorar os 80 anos da Estrada Nacional 2, o Município promove a mítica Estrada e o território na renovada Casa do Cantoneiro.**



Em Santa Marta de Penaguião, uma vila onde as encostas verdejantes e os melhores vinhos do Douro se encontram, a arte do bem receber é uma prática instituída por Martha - a Santa Padroeira da Região Demarcada do Douro.

Muito mais do que uma paragem na EN2, Santa Marta de Penaguião é um convite a abrandar o ritmo e a mergulhar na autenticidade de uma terra onde o tempo respeita as tradições. Aqui os viajantes podem explorar miradouros com vistas deslumbrantes sobre os socalcos do Douro, participar em provas de vinho, visitar Igrejas e capelas centenárias ou simplesmente percorrer os trilhos pedestres que se estendem do Rio Corgo até à Serra do Marão.

## Tradição e Património Vivo

Com os socalcos de vinhas a desenhar a paisagem sob curvas, Santa Marta de Penaguião oferece um cenário de rara beleza. As vinhas que cobrem as encostas produzem alguns dos vinhos mais prestigiados do país — desde o robusto vinho tinto ao célebre Vinho do Porto. Muitas das quintas da região abrem as suas portas aos visitantes, proporcionando experiências enoturísticas inesquecíveis.

A hospitalidade da população, os sabores da cozinha tradicional, a história e as tradições, as paisagens e os pequenos gestos do quotidiano rural fazem desta vila um retrato autêntico de Portugal interior.

Santa Marta de Penaguião é o exemplo perfeito de como a EN2 não é apenas uma estrada – é uma experiência. E neste trecho duriense, essa experiência ganha sabor, cor e alma.

## Berço da Rota da Estrada Nacional 2

No dia 12 de junho de 2014, a convite do autarca de Santa Marta de Penaguião, Dr. Luís Machado, reuniram pela primeira vez 9 municípios (Santa Marta de Penaguião, Góis, Penacova, Vila Pouca de Aguiar, Viseu, Pedrógão Grande, Vila Nova de Poiares, Sertã e Almodôvar) com objetivo de criar uma Rota turística que transportasse riqueza para o território através da Estrada Nacional 2. Após 11 anos da primeira reunião, este projeto já é um exemplo de coesão territorial, com

uma dimensão que capta não só turistas nacionais, mas também internacionais. É uma Rota complementar ao turismo de sol e mar, que inicia nas águas termais de Chaves e atravessa Portugal por uma linha dorsal até às águas salgadas de Faro.



SANTA MARTA  
DE PENAGUIÃO

*Berço D'ouro*

[www.cm-smpenaguiao.pt](http://www.cm-smpenaguiao.pt)



# Peso da Régua: "Uma encruzilhada de caminhos e experiências"



**É no quilómetro 88 da mítica Estrada Nacional 2 que encontramos Peso da Régua, uma cidade que respira história e tradição, situada no coração do Douro Vinhateiro. Desde sempre, a Régua desempenhou um papel fundamental na produção e no transporte do vinho do Porto, sendo ainda hoje um ponto de referência para os amantes da enologia. Mas esta terra vai muito além das vinhas que a rodeiam: aqui, a arte de bem receber faz parte da identidade local, refletindo-se na gastronomia, nas festividades e na hospitalidade das suas gentes. Para quem a visita, há muito para descobrir - desde passeios de barco pelo Douro a visitas a quintas vinícolas, passando por experiências gastronómicas autênticas e miradouros que oferecem vistas deslumbrantes sobre as encostas vinhateiras.**

Peso da Régua afirma-se, no contexto regional e nacional, como um território onde se vive bem e se recebe melhor. Nos últimos anos, Peso da Régua reposicionou-se na região, apostando numa estratégia que valoriza a qualidade de vida da população e tudo aquilo que tem de único para oferecer aos milhares de visitantes que, anualmente, chegam a Peso da Régua. Sabemos qual o nosso papel numa política regional para, estrategicamente, consolidarmos a posição meritória de destino turístico de preferência.

A Estrada Nacional 2 é muito mais do que uma ligação entre o norte e o sul. É um percurso que une identidades, territórios e comunidades. Peso da Régua integra, com

orgulho, esta rota, posicionando-se como ponto de passagem obrigatório para quem percorre o país de lés a lés, em busca do que Portugal tem de mais genuíno.

Peso da Régua é uma encruzilhada de caminhos e experiências. Cada vez mais viajantes chegam a Peso da Régua movidos pela vontade de conhecer, de saborear, de descobrir. E Peso da Régua sabe receber. Com saberes, com sabores, com a excelência de quem tem no acolhimento uma marca identitária.

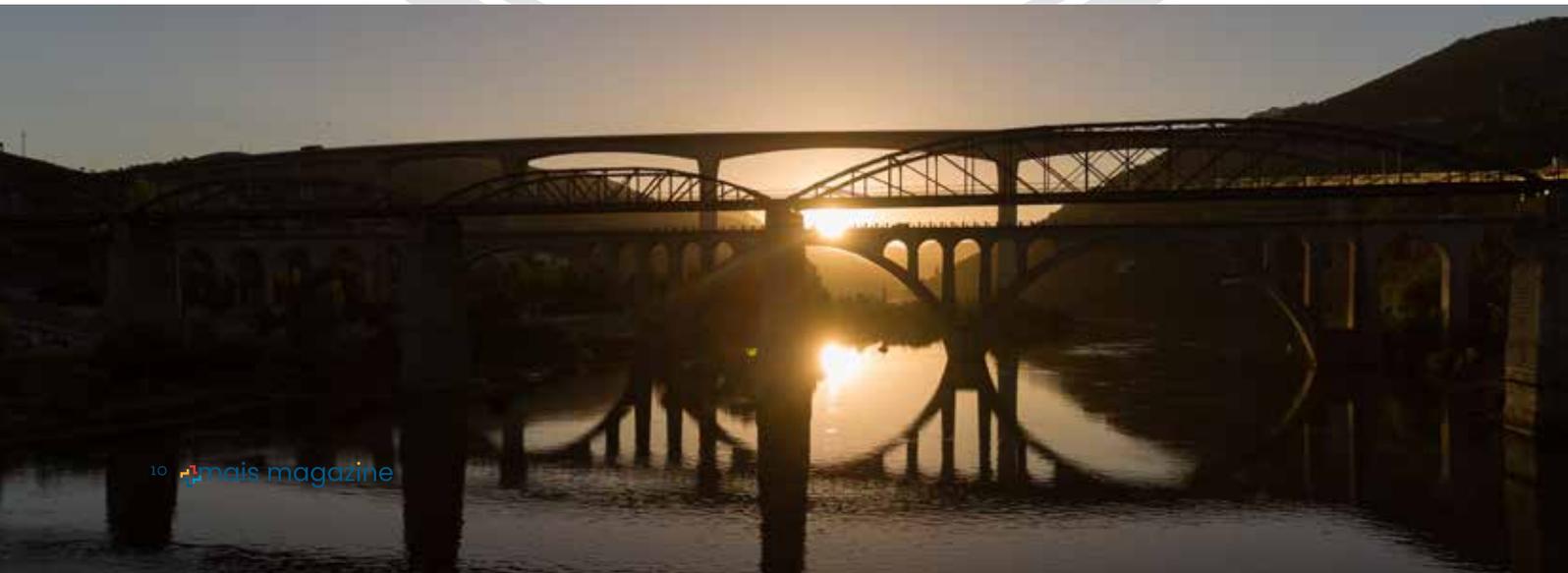
Celebrar os 80 anos da EN2 é celebrar a forma como Peso da Régua se abre ao mundo: com paisagens vinhateiras únicas, com a tradição do vinho que nos liga

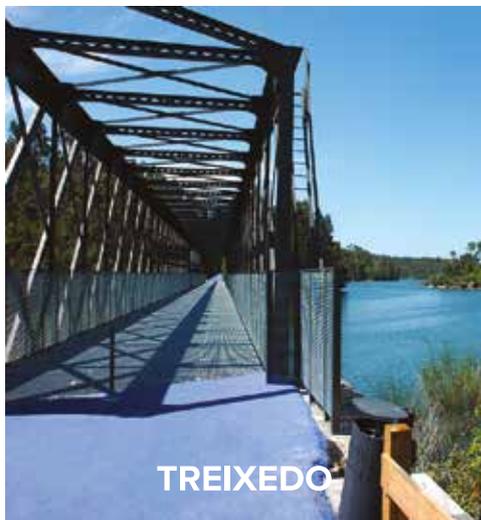
à história e com a autenticidade de um território que sabe preservar o que é seu.

Peso da Régua convida todos a parar, a respirar e a viver intensamente o Douro, por dentro — no coração da EN2.

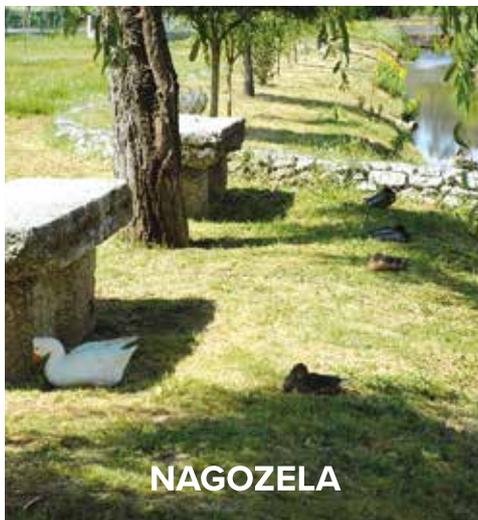


[www.cm-pesoregua.pt](http://www.cm-pesoregua.pt)

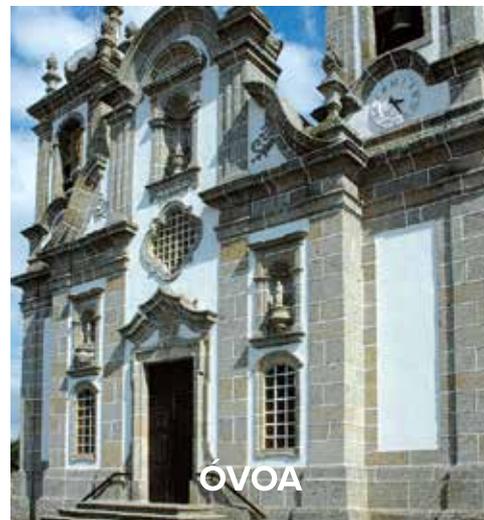




TREIXEDO



NAGOZELA



ÓVOA



SÃO JOÃO DE AREIAS

# Visite Santa Comba Dão



SANTA  
COMBA  
DÃO  
Município

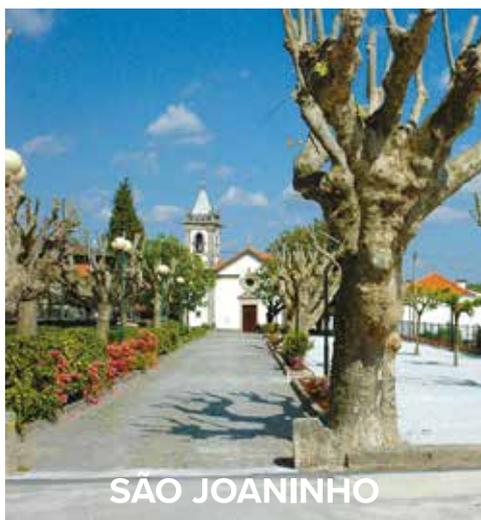
[www.cm-santacombadao.pt](http://www.cm-santacombadao.pt)

f /cmscdao @municipioscd

#SantaCombaDão #PareporCá



VIMIEIRO



SÃO JOANINHO



PINHEIRO DE ÁZERE



COUTO DO MOSTEIRO



SANTA COMBA DÃO



# Mortágua: Onde a água conta histórias



**Entre montes e vales, Mortágua convida a descobrir paisagens naturais únicas, memórias vivas e a hospitalidade das suas gentes.**

## Os pontos fortes do concelho

Abraçado pelas Serras do Caramulo e do Bussaco, com a Albufeira da Aguieira a seus pés, o concelho de Mortágua é um destino único de gentes maravilhosas, cheiros, cores e sabores a ser (re)descoberto.

Fazendo jus ao seu nome, a água é um recurso que existe em abundância, correndo livremente por entre montes e vales, e a Albufeira da Aguieira, com o seu extenso manto de água, são o cartão de visita para atividades ao ar livre.

Trilhar os percursos pedestres é a forma perfeita de respirar e apreciar a flora, a fauna e a beleza dos cursos de água que fluem nos vales, no concelho de Mortágua, convidamo-lo a aventurar-se, pelos os percursos pedestres existentes como, por exemplo, o PR2 MRT Percurso Pedestre da Fraga.

O casario nostálgico e as labirínticas ruelas contam histórias e perpetuam memórias, algumas até bem guardadas nos modestos espaços museológicos das nossas aldeias... O Núcleo Museológico da Irmânia "Raízes e Memórias", na aldeia da Marmeleira, o Lagar de Varas de Vale de Mouro, respetam, testemunham e perpetuam as raízes e memórias de uma viagem às vivências dos nossos antepassados.

Mortágua foi cenário de confrontos quando, em 1810, "andaram por aqui os franceses", e o Moinho da Moura, o Moinho de Sula e o Centro de Interpretação - "Mortágua na Batalha do Bussaco", revelam não só memórias, histórias, mas também, as estórias de coragem, bravura

e resiliência de um povo...

Mortágua é terra de culto, devoção e contemplação, o Santuário do Nosso de Sr. do Mundo, é o espelho que as pessoas de Mortágua estão preparadas para o receber e acolher.

## A influência da EN-2 no turismo local

A construção da Barragem da Aguieira proporcionou a Mortágua integrar-se na mítica EN2, permitindo, assim, que muitos "forasteiros" descobrissem a gentileza e a hospitalidade dos mortaguenses.

A EN2 é o "troço" ideal para nos dar a conhecer recantos inesquecíveis e descobrir concelhos, como o de Mortágua, e a prova disso é o aumento significativo do fluxo de visitantes/turistas que ocorreu nestes últimos anos à procura não só de carimbar o seu passaporte, mas, também, de conhecer o que Mortágua tem de mais genuíno para oferecer...O seu património natural, as suas histórias e estórias, gastronomia e a ruralidade das suas aldeias!

## Visão sobre o futuro

Mortágua tem todas as condições para um futuro promissor e um desenvolvimento económico e social sustentável, fazendo proveito dos recursos e das potencialidades do seu território.

O atual executivo municipal tem uma estratégia de desenvolvimento pensada e estruturada que aposta na Educação, na Habitação, na Valorização dos recursos

do território, nomeadamente em termos turísticos, na captação de novos investimentos, na Preservação e Sustentabilidade ambiental, e sempre acompanhada de políticas de coesão social e inclusão.

A ampliação do Parque Industrial é um dos pilares dessa estratégia de desenvolvimento do concelho, fortalecendo a competitividade e atratividade do território.

O desenvolvimento turístico sustentável do concelho, valorizando dois recursos naturais que têm em abundância, a Água e a Floresta, e potenciando a marca Mondego-Bussaco, onde são município integrante, como um destino turístico de excelência que alia Natureza, Património Histórico e Arquitetónico, Gastronomia e Vinhos, Percursos pedestres e temáticos, é outra prioridade.

O Parque da Água de Mortágua, a surgir junto à albufeira da Aguieira e com Estudo Prévio já elaborado, será outro projeto âncora na construção da estratégia de desenvolvimento do concelho.

A visão é clara: afirmar Mortágua como um território dinâmico, atrativo para as pessoas e para as empresas, inclusivo e com qualidade de vida.



**MORTÁGUA**  
MUNICÍPIO

[www.cm-mortagua.pt](http://www.cm-mortagua.pt)

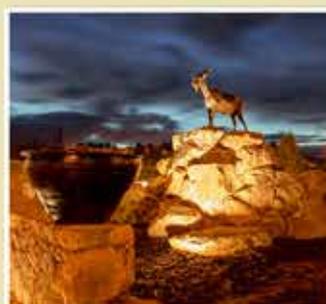


# Vila Nova de Poiares

**Pense num destino...**

Um destino onde todos os dias,  
do dia para a noite, vai encontrar  
mais e mais motivos que o estimulam  
a adiar a partida... É que chegar  
não chega, é preciso ficar!... Pense em  
**Vila Nova de Poiares!**

- *Ponto Mais Ocidental da N2*
- *Capital Universal da Chanfanana*





# Lousã: Um destino de natureza, aventura e cultura

Entre serras cobertas de verde e aldeias que parecem saídas de um conto de fadas, a Lousã encanta como uma verdadeira "terra de emoções". Com paisagens de cortar a respiração, história rica e a autenticidade das suas gentes, este destino no coração de Portugal é muito mais do que uma simples paragem — é uma experiência que vale cada momento da visita.



Ao percorrer a mítica Estrada Nacional 2, é no quilómetro 261 que se revela o município da Lousã. Nesta região, destaca-se a imponente Serra da Lousã — um verdadeiro ex-libris que, muito provavelmente, já terá chegado aos ouvidos de todos os amantes da natureza e da aventura. Inserida na Rede Natura, uma rede europeia de sítios protegidos dedicada à conservação da biodiversidade, esta serra destaca-se pela diversidade e riqueza dos seus habitats naturais. Aqui, a vegetação autóctone, como o sobreiro montanhês, o carvalho português, o medronheiro e as aromáticas, convive com espécies introduzidas pelo ser humano, como o pinheiro-bravo e o eucalipto. Nos cumes mais elevados e nas vertentes das ribeiras, predominam os matos, compostos por urzais, carquejais, tojais e giestais. Quanto à fauna, a Serra abriga uma impressionante variedade de espécies, entre elas javalis, corujas, coelhos, rãs, sardaniscas, veados e corços, compondo um ecossistema vivo e vibrante que merece ser explorado com atenção e respeito.

No coração da serra ergue-se o Castelo da Lousã, também conhecido como Castelo de Arouce. Datado da segunda metade do século XI, este monumento nacional integra a Rede de Castelos e Muralhas do Mondego e oferece

uma viagem ao passado entre muralhas de xisto e vistas panorâmicas deslumbrantes. Requalificado em 2019, o castelo dispõe de um Centro de Interpretação e Acolhimento, onde se pode conhecer melhor a história local e o património envolvente.

A Lousã integra a rede das Aldeias do Xisto, um conjunto de 27 aldeias situadas no interior da Região Centro de Portugal, conhecidas pela sua arquitetura tradicional em xisto e pela rica herança cultural. No concelho da Lousã, destacam-se cinco aldeias: Candal, Casal Novo, Cerdeira, Chiqueiro e Talasnal. Cada uma delas guarda a alma das tradições serranas, com casas em xisto, paisagens envolventes, gastronomia típica e uma genuinidade rara, visível em produtos artesanais e serviços de qualidade. A Lousã oferece alojamento variado, com hotéis, pousada da juventude, turismo rural, alojamento local, campo de férias em Foz de Arouce e parque de campismo junto à Praia Fluvial da Sra. da Graça, em Serpins.

Para quem procura aventura ao ar livre, a região oferece mais de 600 km de percursos pedestres homologados e inúmeros trilhos de BTT, com diferentes níveis de dificuldade, sustentados pelos Centros de BTT locais.

No verão, as praias fluviais da Lousã — como a Senhora da Piedade, Senhora da

Graça e Bogueira — convidam a mergulhos em águas límpidas e puras, proporcionando momentos de lazer em cenários naturais de grande beleza.

E porque descobrir um lugar é também saboreá-lo, a Lousã encanta os paladares com os seus produtos regionais: o icónico Licor Beirão, os vinhos da Quinta de Foz de Arouce, a doçaria tradicional, Mel Serra da Lousã DOP, os enchidos serranos, chanfana, cabrito, alasniscos, serranitos, entre outros. Todos estes sabores ganham vida nos restaurantes locais, que combinam tradição com autenticidade.

Assim, a Lousã não é apenas um destino — é uma vivência que fica na memória, feita de natureza bruta, património vivo e emoções autênticas. 🌿





# Pedrógão Grande: Onde a EN2 abraça a cultura, a natureza e a gastronomia

KM 324

**N2**

Pedrógão Grande

**A Rota da Estrada Nacional 2 tem um impacto significativo no turismo e na economia de Pedrógão Grande, atraindo viajantes que percorrem esta histórica via rodoviária. Como um dos pontos de passagem obrigatória, o município beneficia do aumento do fluxo de turistas, que dinamizam o comércio local, a restauração e o alojamento.**

Ao quilómetro 324 da mítica Estrada Nacional 2, encontra-se uma das paragens obrigatórias para qualquer viajante: Pedrógão Grande. Esta encantadora localidade destaca-se pelo seu valioso património natural e cultural, tornando-se um ponto de paragem essencial para quem percorre a EN2. Um refúgio que oferece uma combinação encantadora de património histórico e belezas naturais, onde podemos encontrar:

**Barragem do Cabril** – Um dos maiores atrativos naturais da região, ideal para a prática de desportos náuticos e momentos de lazer. Construída sobre o rio Zêzere, é uma das maiores barragens de Portugal, oferecendo uma paisagem deslumbrante e excelentes condições para pesca, canoagem e passeios de barco. A envolvente da barragem é também um local privilegiado para caminhadas e piqueniques, proporcionando um contacto direto com a natureza. Além disso, na albufeira do Cabril encontra-se uma praia fluvial equipada para momentos de lazer e diversão.

**Praias fluviais do Mosteiro e de Mega Fundeira** – Locais paradisíacos para quem procura descanso e contacto com a natureza. Estas praias oferecem águas límpidas e cristalinas com uma envolvente tranquila, ideais para relaxar e aproveitar a natureza.

**Centro Histórico de Pedrógão Grande** – Com ruelas pitorescas e monumentos que contam a história do concelho.

Destacam-se a Igreja Matriz e edifícios de arquitetura tradicional. Passear pelo centro histórico é uma viagem ao passado, permitindo descobrir as influências culturais e arquitetónicas que marcaram a região.

**Ponte Filipina** – Construída entre 1607 e 1610, apresenta-se como uma obra arquitetónica de grande beleza, testemunho da engenharia antiga.

**Miradouro panorâmico do Cabril** – Junto à EN2, este miradouro proporciona vistas deslumbrantes sobre a Albufeira do Cabril e sobre o vale profundo do Zêzere.

**Passadiço do Granada** – Um percurso pedonal sob o Penedo do Granada que permite aos visitantes explorarem a beleza natural de forma confortável e segura. Este passadiço oferece vistas magníficas sobre o rio Zêzere e a foz da Ribeira de Pera, proporcionando uma experiência única de contemplação.

**Rota da Picha e do Resineiro** – Um percurso pedestre circular situado na aldeia da Picha, no km 310 da Rota da N2. Esta rota com cerca de 3km de extensão foi criada com o objetivo de homenagear o legado dos resineiros e valorizar o património natural, cultural e histórico da região. Ao longo do trajeto, os caminhantes têm a oportunidade de conhecer de perto a atividade da resinagem, que foi, durante muitos anos, a principal atividade económica do concelho de Pedrógão Grande. O percurso inclui várias estações que retratam e descrevem

etapas do processo de extração da resina, permitindo aos participantes uma experiência educativa e imersiva.

**Gastronomia** – Também a nível gastronómico o concelho de Pedrógão Grande apresenta uma grande diversidade e riqueza de sabores que fazem as delícias a todos os viajantes da EN2. Com uma gastronomia muito rica em sabores tradicionais, proporcionando uma experiência culinária autêntica, o município está repleto de pratos típicos como o **Bucho Recheado de Pedrógão Grande**, uma especialidade tradicional que consiste no aproveitamento do estômago do porco (buchos), previamente preparado e posteriormente recheado com uma mistura de carnes; a **Sopa Dourada**, uma iguaria doce tradicional, preparada à base de gemas de ovo, açúcar, pão e canela; e o **Peixe Frito do Rio**, as **Trouxas de Buchos**, o **Queijo de Cabra** e o **Mel de Urze**.

A Rota da EN2 em Pedrógão Grande é, assim, uma experiência inesquecível que combina cultura, paisagem e gastronomia, tornando este destino uma paragem obrigatória para quem percorre esta lendária estrada. 📍

**pedrógão grande**  
município

[www.cm-pedrogaogrande.pt](http://www.cm-pedrogaogrande.pt)



# Sertã: Um Património vivo de gastronomia e cultura



**No coração da mítica Estrada Nacional 2, a Sertã afirma-se como paragem obrigatória para quem procura gastronomia autêntica, paisagens pintadas por água de ribeiras e albufeiras, e um legado histórico vivo. Membro fundador da Rota da EN2, o concelho oferece uma imersão no que de melhor o interior tem para dar.**

A EN2 é uma das vias mais emblemáticas do território nacional, atravessando o país de norte a sul, e a fundação da Associação de Municípios da Rota da EN2, em 2016, representou um passo decisivo para a preservação, valorização e promoção deste legado ímpar. Reconhecendo o valor desta iniciativa, o município da Sertã integrou a Rota desde o primeiro momento, desempenhando um papel ativo na dinamização deste projeto turístico. O traçado da EN2 cruza uma parte significativa do concelho, tornando-se um eixo estruturante que conduz os visitantes à descoberta das suas singularidades.

A ligação entre a Sertã e a EN2 está carregada de simbolismo: foi neste concelho que se concluiu o último troço da estrada, com a construção da ponte sobre a Ribeira da Isna, em 1970. Esta relação umbilical

permanece bem viva, sendo o Posto de Turismo da Sertã um verdadeiro centro de informação e promoção da Rota, acolhendo viajantes e partilhando com eles a riqueza deste território.

Hoje, esta iniciativa é já reconhecida como um caso de sucesso. O aumento constante do número de turistas reflete-se num dinamismo económico notório, com impacto direto na restauração, hotelaria, comércio tradicional e em toda a cadeia de valor local. A Sertã consolidou-se como um destino de paragem obrigatória para quem percorre a EN2, oferecendo uma experiência turística rica, diversificada e profundamente enraizada nas tradições locais.

A gastronomia é um dos grandes atrativos da região. O Maranho da Sertã, o Bucho Recheado, os Cartuchos de Amêndoa de Cernache do Bonjardim, o Cabrito à moda do Fojo da Serra, as Bonecas de Palhais, os queijos da região, os vinhos e o azeite compõem uma carta de sabores que reflete a identidade e o saber-fazer das gentes locais. No património natural, destacam-se praias fluviais idílicas, trilhos pedestres bem sinalizados, zonas de observação de aves e pontos privilegiados para contemplar o céu noturno. No plano cultural e histórico, há muito para descobrir: o Castelo da Sertã, o Seminário das Missões, as pontes filipinas, várias igrejas e capelas com espólios valiosos, além de



espaços museológicos que merecem uma visita cuidada.

Valorizar e celebrar a EN2 é, por isso, uma missão contínua, sustentada numa estratégia sólida de promoção do território e valorização dos recursos endógenos. O turismo, apresentando-se como um dos principais eixos do desenvolvimento económico e social do concelho da Sertã, contribui de forma decisiva para a criação de riqueza, a coesão territorial e a afirmação do interior como destino de excelência no panorama nacional e internacional. 🌱



[www.cm-serta.pt](http://www.cm-serta.pt)

KM 466

N2

Avis



## Conhecer Avis à boleia da EN2

**A Rota da EN2 representa mais um importante argumento para os turistas visitarem Avis. Ao longo de todo o ano são muitos os visitantes que fazem a rota da EN2 percorrendo o país para colecionar carimbos no passaporte e, acima de tudo, memórias. Integrar a Rota da EN2 representa um aumento do número de turistas no concelho, contribuindo para a dinamização da economia local, bem como para o aumento da notoriedade de Avis enquanto destino turístico.**

Avis tem inúmeros locais que merecem ser visitados pelos viajantes da Rota da EN2. Para carimbarem o passaporte no Posto de Turismo, em pleno Centro Histórico da Vila, não podem deixar de visitar o Largo do Convento, caminhar na Muralha do Castelo e subir a Torre da Rainha, onde pode estender o olhar pelas paisagens circundantes, em que se destaca a Albufeira do Maranhão. Ainda no Centro Histórico não pode faltar a visita ao Pelourinho ou à Cisterna Camarária.

O renovado Complexo do Clube Náutico de Avis é ponto de visita obrigatória, um espaço privilegiado para o lazer e para os

desportos náuticos na Albufeira do Maranhão. Para perceber a constituição deste espelho de água, fica também o convite a descobrir o paredão da barragem que lhe dá origem, num local onde a natureza abraça a construção humana.

A par de todo o património material e paisagístico, o concelho de Avis tem uma gastronomia rica e variada que espelha as tradições alentejanas bem como a presença do montado. À mesa destacam-se os pratos confeccionados à base de carne de porco e de borrego, sem esquecer as migas, sempre regados com os vinhos de qualidade produzidos no concelho. Entre os produtos que

distinguem Avis não podemos deixar de referir os enchidos tradicionais, o azeite, as compotas e os licores que fazem as delícias de quem nos visita. 



[www.cm-avis.pt](http://www.cm-avis.pt)





# À descoberta de Coruche pela EN2



**Situada no distrito de Santarém, a pitoresca vila portuguesa de Coruche é conhecida como a Capital Mundial da Cortiça. Envolvida por paisagens encantadoras, onde o montado de sobro, a lezíria e o rio Sorraia se unem para criar cenários naturais de beleza única, Coruche é detentora de rico património histórico e cultural, gastronomia que desperta os sentidos e uma agenda repleta de eventos, convidando à visita que combina autenticidade, sabor e descoberta.**

Localizado às portas de Lisboa, o município de Coruche combina a tranquilidade rural com uma vibrante oferta patrimonial e cultural. É no centro histórico que podemos encontrar os locais mais emblemáticos desta vila, tendo como principal artéria a Rua Direita, ladeada por edifícios com fachadas decoradas, destacando-se os elegantes trabalhos em ferro forjado. Entre os edifícios de maior relevo encontram-se os Paços do Concelho, sede do poder local, o pelourinho (réplica do original dos séculos XV-XVI) e a Biblioteca Municipal, atualmente instalada no antigo edifício do Clube dos Lavradores de Coruche. Outros pontos de interesse incluem a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Castelo, a Igreja da Santa Casa da Misericórdia, a Praça da Liberdade e o miradouro do castelo, de onde se desfruta uma ampla vista sobre a vila e a paisagem envolvente.

apresenta exposições permanentes e temporárias centradas na identidade local. Vale a pena visitar a mostra de longa duração “Coruche: o Céu, a Terra e os Homens” e a exposição temporária “O Povo em 1975”, patente até 31 de agosto de 2025.



Não deixe também de conhecer o Observatório do Sobreiro e da Cortiça. Revestido com cortiça, este espaço promove a valorização do montado de sobro em colaboração com instituições académicas e empresariais. O observatório dispõe de laboratórios, oficinas, centro de documentação, sala de formação e um auditório destinado a eventos. Em 2014, foi distinguido com uma Menção Honrosa nos Prémios de Turismo do Alentejo e Ribatejo, e no ano seguinte, Coruche recebeu o título de Município do Ano graças a este projeto.

A nível gastronómico, a vila apresenta uma grande diversidade de iguarias que prometem fazer as delícias dos mais curiosos. Coruche é uma região onde a gastronomia está profundamente ligada à identidade das

suas pessoas e ao modo de vida local. Cada receita reflete tradições passadas de geração em geração, celebradas com orgulho e autenticidade à mesa. A riqueza culinária de Coruche é revelada em eventos marcantes como o Comer de Carne, os Sabores do Toiro Bravo, as Jornadas de Gastronomia – Coruche à Mesa, além da participação do concelho no Festival Nacional de Gastronomia de Santarém e na Feira Nacional de Agricultura.



Uma das especialidades mais representativas é o famoso Comer de Carne, também conhecido como Sopas de Carne — um prato tradicionalmente cozinhado em panelas de barro sobre fogo no chão, com carnes e pão embebidos em caldos saborosos e intensos. Esta iguaria é uma verdadeira expressão da essência ribatejana e da memória rural associada ao trabalho nos campos do Sorraia.

Coruche emerge como oásis de tranquilidade alternativo ao frenesim urbano, convidando a viver momentos únicos entre o rio e o montado.✚



O Museu Municipal de Coruche, com núcleos distribuídos por diferentes locais,



**24h BTT Coruche:**  
14 a 15 de junho



**Campeonato do Mundo de Pesca Desportiva:** 21 e 22 de junho

# PRAIÁ

**FLUVIAL DO SORRAIA**

# CORUCHE



## 35 destinos, 738 km de alma portuguesa

Chaves  
Vila Pouca de Aguiar  
Vila Real  
Santa Marta de Penaguião  
Régua  
Lamego  
Castro Daire  
São Pedro do Sul  
Viseu  
Tondela  
Santa Comba Dão  
Mortágua  
Penacova  
Vila Nova de Poiares  
Lousã  
Góis  
Pedrógão Grande  
Sertã  
Vila de Rei  
Sardoal  
Abrantes  
Ponte de Sor  
Avis  
Mora  
Coruche  
Montemor-o-Novo  
Viana do Alentejo  
Alcácer do Sal  
Ferreira do Alentejo  
Aljustrel  
Castro Verde  
Almodôvar  
São Brás de Alportel  
Loulé  
Faro

ROTA  
ESTRADA  
NACIONAL

